

UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA ATRAVÉS DE UMA TECNOLOGIA

A PROPOSAL FOR PROMOTING RACIAL EQUALITY IN SCHOOLS THROUGH A TECHNOLOGY

¹Maria Luana de Araújo Cunha

RESUMO: Neste artigo, apresentamos uma proposta educacional que tem o objetivo de contribuir com a melhoria da qualidade da educação básica de uma forma inovadora, priorizando-se a inserção do aluno nas práticas sociais, na interação com os diversos sujeitos e, principalmente, na aceitação da diversidade étnicorracial, promovendo os multiletramentos. O projeto tem como base o uso de uma tecnologia educacional: o YouTube, o qual poderá servir como ferramenta para promover uma reflexão acerca da igualdade racial na escola, nos termos da lei nº10.639/2003 que trata da obrigatoriedade da inclusão no currículo escolar da temática “História e Cultura Africana e Afro-Brasileira”. Quanto ao embasamento teórico, apoiamos-nos em autores como Rojo (2013), Ribeiro (2012), Moran (2014), Quirino (2014), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos; You Tube; Diversidade Étnicorracial.

ABSTRACT: In this article, we present an educational proposal that can contribute to improving the quality of basic education in an innovative way, giving priority to the introduction of students in social practices, and above all, acceptance of racial ethnic diversity, promoting multi literacies. The project is based on the use of educational technology: *YouTube*, which can serve as a tool to promote a reflection on racial equality in school, under Law No. 10.639 / 2003 which deals with the obligation of inclusion in school curriculum the theme "History and African and Afro-Brazilian Culture". As for the theoretical background, we support you in authors like Rojo (2013), Moran (2014), Quirino (2014), among others.

KEYWORDS: multi literacies; *YouTube*; Racial ethnic Diversity

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que mesmo com a criação da lei nº10.639/2003 para inclusão da história e cultura da África e dos africanos no currículo escolar, a maioria das escolas ainda não contempla a efetiva aplicação dessa lei.

Ante essa situação, o professor passa a ter o papel de agente transformador da realidade social, por ser o sujeito capaz de desconstruir atitudes de racismo e preconceito, que estão inculcadas no imaginário dos indivíduos componentes da nossa sociedade.

Destarte, a melhor maneira encontrada para dar início a esse processo de transformação é através de uma educação conscientizadora, voltada para os nossos jovens, visando a preparação

¹ Mestranda do Profletras – Mestrado profissional em Letras, oferecido pela UFRN- em parceria com a UFAC- Universidade Federal do Acre. E-mail: mluanaa@hotmail.com.

destes, para as práticas sociais, bem como para o respeito às diferenças étnico raciais existentes em nosso país.

As dificuldades de ensino no mundo contemporâneo requerem do professor maior esforço na elaboração do planejamento didático, pois os alunos estão inseridos em um universo tecnológico onde existe uma alta quantidade de informações que transitam com grande velocidade.

Com a criação de novas tecnologias, tem-se uma necessidade cada vez maior de integração aos meios tecnológicos e a aquisição de equipamentos oferecidos pela modernidade. Tal necessidade algumas vezes apresenta aspectos negativos que ocasionam nos alunos certo grau de falta de concentração e dispersão, já que mesmo na sala de aula, continuam conectados à *internet* e interagindo por meio das diversas redes sociais.

Apesar do *YouTube* ser um site frequentemente acessado para fins de entretenimento, é possível transformá-lo em uma excelente ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, por fazer parte do universo infanto-juvenil.

Diante disso, mediante a real dificuldade encontrada para a aplicação da lei n° 10.639/2003 no currículo escolar, além da resistência que os alunos já apresentam ao ensino comum dos conteúdos curriculares ante o uso das metodologias conservadoras, a utilização do *YouTube* na escola como prática de letramento e como uma tecnologia voltada para aprimorar a qualidade das aulas e deixá-las mais atrativas aos estudantes, poderá torna-se favorável à aprendizagem dos alunos.

Trata-se de um ambiente virtual popular entre os jovens, onde estes assistem vídeos e escutam músicas cotidianamente, fatos que demonstram a afinidade que eles possuem com essa ferramenta tecnológica.

Portanto, utilizar-se de um recurso capaz de estabelecer uma relação entre os conteúdos do currículo escolar e a realidade vivenciada pelos alunos, é uma experiência que pode trazer inúmeros benefícios ao processo de ensino-aprendizagem, visto que é uma forma de prender a atenção dos alunos e trabalhar os conteúdos de maneira contextualizada e lúdica.

O *YouTube* é uma via aberta de acesso que pode ser usada como ponte para promover debates entre os alunos sobre preconceito, racismo e as desigualdades raciais existentes em nosso país, bem como o desenvolvimento da oralidade, visando a inserção destes em práticas sociais.

2. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desse trabalho, como proposta de intervenção é trazer para o processo de ensino-aprendizagem a aplicação da lei n°10.639/2003 a partir do uso de uma tecnologia educacional: o *YouTube*.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Inserir no processo de ensino-aprendizagem prática escolar lúdica que possibilite tratar da questão racial, através de uma metodologia inovadora, sob uma nova perspectiva, um novo olhar;
- Identificar os benefícios proporcionados pela utilização do *YouTube* como ferramenta de ensino;
- Relacionar a problemática do preconceito racial com a vida cotidiana, tecnológica e midiática dos alunos;
- Aplicar prática educacional como método de inclusão social, valorizando a pluralidade cultural do Brasil;
- Refletir acerca de pensamentos preconceituosos que ao longo dos anos se constroem no imaginário da sociedade;
- Promover a inclusão social dando voz aos alunos para que estes exponham seus depoimentos, relatando situações de preconceito ou racismo vivenciadas no âmbito escolar;
- Incentivar os alunos para não se tornarem sujeitos reprodutores de pensamentos e atitudes de natureza racista, discriminatória ou preconceituosa, mas sim, sujeitos críticos, questionadores, que não se conformam em presenciar tais atitudes.

4. A RELEVÂNCIA DA LEI Nº 10.639/2003 NO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL

A trajetória da população negra em nosso país sempre foi vinculada somente à escravidão. Na maioria dos livros de história do Brasil a figura do negro é retratada apenas como uma espécie de mercadoria, um ser passivo, o qual sujeitava-se a todo tipo de abuso, sem contestar as atrocidades cometidas a eles.

No período colonial, após a abolição da escravatura em 1888, com o surgimento de uma sociedade industrial de trabalho assalariado, os donos das indústrias contrataram funcionários brancos, imigrantes europeus, para colocar em prática a teoria do branqueamento físico e cultural

da nação, já que o objetivo principal era tentar branquear a população a fim de se acabar definitivamente com os negros.

Nesse contexto, os negros foram libertos da escravidão, mas não foram incorporados às atividades laborais, pois o preconceito e o racismo existentes no Brasil não permitiu que lhes fossem proporcionadas oportunidades no mercado de trabalho. Portanto, a abolição da escravatura pouco contribuiu para mudar a condição de marginalidade social na qual os afrodescendentes permanecem até os dias atuais.

Além disso, a crença da superioridade branca em relação aos negros, responsável por disseminar a falsa ideia de inferioridade intelectual e estigmatização dessa civilização, ocasionou marcas profundas na construção identitária do negro.

Diante dessa realidade, enquanto que por um lado foram libertos da escravidão, por outro foram aprisionados ao abandono, à discriminação racial e à miséria, pois a dignidade lhes foi negada. Entretanto, em meio ao conjunto de circunstâncias adversas, grupos de pessoas negras passaram a formar o que ficaria conhecido como Movimento Negro Brasileiro.

Além de jornais e folhetos que compunham a Imprensa Negra², a Frente Negra Brasileira, criada em 1931, foi uma das mais importantes instituições em favor da população negra no Brasil, sendo extinta em 1937 com a implantação da ditadura do Estado Novo na era getulista³. No Rio de Janeiro foi criado o Teatro Experimental Negro em 1944 por Abdias do Nascimento, assumindo importante postura política em parceria com outras instituições em favor das pessoas negras. (PEREIRA, 2008, p. 92).

Com o passar do tempo, o movimento negro se fortaleceu e se consolidou cada vez mais, exercendo um papel imprescindível na luta contra o preconceito racial e a favor do devido reconhecimento e valorização das ricas contribuições que as matrizes culturais africanas trouxeram para o Brasil.

Até hoje, os afrodescendentes correspondem a maioria da população brasileira marginalizada, que não consegue manter seus filhos na escola, já que os jovens negros precisam trabalhar para ajudar no sustento da família, conseqüentemente não ocupam os bancos das universidades e muito menos terão a possibilidade de ocupar os cargos de maior prestígio social, ocupados pela maioria de brancos.

² Indivíduos ou grupos que passaram a escrever sobre assuntos que interessavam à população negra no século XIX. Em São Paulo, o primeiro jornal dessa imprensa chamava-se “O Menelick” e começou a circular em 1915. Atualmente (desde 2007) circula um periódico sob o nome “O Menelick 2º Ato”.

³ Entre seus principais objetivos estavam: combater o racismo no Brasil e dar subsídios para a população negra ter melhores condições de emprego, saúde e educação.

Diante disso, percebe-se que tais fatos não correspondem à mera coincidência ou então à inferioridade intelectual dos negros em relação aos brancos, já que estes conseguem obter maior êxito que aqueles em todas as esferas sociais e profissionais.

O que existe na realidade é uma trajetória árdua percorrida por essa população e por seus descendentes que desde a época da escravidão até os dias atuais sofrem as consequências do racismo, do preconceito e da discriminação. Muito se fala que o Brasil é um país onde não existe preconceito, contudo as estatísticas continuam apontando que a maioria das pessoas que vivem na pobreza está entre pardos e negros.

O mito da democracia racial contribuiu para mascarar ainda mais o racismo predominante no país, onde se construiu o falso discurso de igualdade racial entre negros e brancos.

Após tantos anos de escravidão e sofrimento, o Brasil possui uma dívida histórica com esse povo que foi arrancado de sua pátria e trazido para trabalhar como escravo e ser tratado como mercadoria.

A lei nº10.639/2003 trata da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, no âmbito de todo território nacional, tanto em escolas públicas como em escolas privadas e tem por objetivo promover o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico racial na educação brasileira.

A instituição dessa lei pode ser considerada uma grande conquista para a população negra, por representar o primeiro passo para uma mudança social de ruptura contra a desvalorização e estigmatização dos afrodescendentes.

Esta história, bem como a dos outros grupos sociais oprimidos e toda a trajetória de luta, opressão e marginalização sofrida por eles, deverá constar como conteúdo escolar. Os (as) estudantes compreenderão melhor os porquês das condições de vida dessas populações e a correlação entre estas e o racismo presente em nossa sociedade. As situações de desigualdades deverão ser ponto de reflexão para todos e não somente para o grupo discriminado, condição básica para o estabelecimento de relações humanas mais fraternas e solidárias. (BRASIL, 2006, p.73).

Essa postura que deverá ser adotada pelas escolas contribuirá para amenizar atitudes preconceituosas que atingem a população negra, já que a prática do racismo na escola afeta diretamente a autoestima dos alunos negros, influenciando a evasão e o fracasso escolar. Segundo Quirino:

Estudos relacionados à negritude estão sendo cada dia mais forte, pesquisadores estão apontando as causas e consequências das evasões,

repetências, discriminações e a não aceitação a identidade cultural das crianças e adolescentes negros na escola. (QUIRINO, 2014, p. 40).

De tanto ouvir palavras depreciativas, o aluno discriminado sente-se incapaz de prosseguir os estudos, além de perder a vontade de permanecer na escola, por tratar-se de um lugar que ao invés de acolher e incluir esses alunos, infelizmente acaba tornando-se um local de rejeição e exclusão.

A escola deve favorecer a desconstrução de uma sociedade baseada em padrões etnocêntricos que valorizam apenas as características dos brancos e associam o negro a aspectos negativos que estão distantes dos padrões de beleza impostos pela sociedade etnocêntrica.

É importante criar situações de aprendizagem que enfatizem as contribuições sociais, culturais, políticas, e intelectuais herdadas da cultura negra, para acabar com tantos anos de negação, depreciação e apagamento da história dos afrodescendentes. O negro precisa ser levado a entender e conhecer sua verdadeira história e de seus antepassados, necessita sentir orgulho de sua cultura e deve ser estimulado a adotar o sentimento de pertencimento cultural, sem pensar sua cultura como inferior às demais.

Destarte, a prática de um plano educacional que contemple a efetivação da lei e que seja voltado para o ensino das relações étnicas raciais e para a divulgação da real trajetória dos negros e africanos trazidos para o nosso país, poderá proporcionar aos negros e aos não-negros o reconhecimento do valor cultural e político exercido por esse povo na construção do Brasil.

5. ORALIDADE E *YOUTUBE*: UM ESTÍMULO PARA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

São grandes os desafios que o ambiente escolar tem enfrentado nos últimos tempos. Constantemente gestores e professores, sentem a necessidade de refazer seus planejamentos pedagógicos, em busca de uma solução para prender a atenção dos seus alunos, já que em meio ao desenvolvimento tecnológico e ao surgimento de novos meios de entretenimento e novas tecnologias a escola tem se mostrado pouco atraente para os estudantes.

Na sala de aula, o professor disputa a atenção que deve ser voltada para ele com o aparelho celular, visto que os alunos permanecem conectados à internet, bem como a várias redes sociais, dentre outras formas de interação. Levando em consideração esse dinamismo tecnológico no qual os nossos jovens estão inseridos, muitas vezes a escola tem se tornado um ambiente monótono e desinteressante, diante disso, tem perdido espaço para as atrações que o mundo digital contemporâneo oferece.

Para compensar essa situação de falta de interesse pelo ambiente escolar os professores podem incluir as tecnologias educacionais em suas aulas rotineiramente, a fim de tornar o aprendizado dos alunos mais atrativo, dinâmico e conseqüentemente menos monótono e exaustivo.

“A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas”. (MORAN, 2012, p. 21).

A maioria dos estudantes que utilizam as tecnologias não consegue extrair delas o que elas têm de melhor, muitas vezes gastam muito tempo conectados a sites que não oferecem nenhum tipo de crescimento intelectual, ou então nas redes sociais ou em sites de jogos, sem um propósito específico além do entretenimento.

A alienação ocasionada pelo mau uso das tecnologias é um problema que pode ser solucionado, se os professores exercerem com eficiência, o papel de mediadores, direcionando os alunos para que possam utilizar as tecnologias de maneira educativa e favorável ao ambiente escolar, proporcionando aos alunos atividades didáticas, previamente planejadas, em que as tecnologias poderão ser usadas como recursos educacionais para contribuir com o processo de ensino, aliando o entretenimento à aprendizagem.

O *YouTube*, site de publicação de vídeos, possui um grande acervo de vídeos que podem ser visualizados através da *internet*. Nesse recurso tecnológico não são oferecidos vídeos que priorizam uma única visão ideológica, pois o site disponibiliza um espaço aberto e gratuito àqueles que desejam publicar seus vídeos, portanto o *YouTube* torna-se um espaço democrático que favorece e dá oportunidade para que diversos sujeitos com opiniões distintas possam manifestar seus ideais.

No *YouTube* podemos encontrar todas as expressões ideológicas que outrora estavam ocultadas, silenciadas e impossibilitadas de se manifestarem, por razões de não existir um espaço como esse, que não oferece obstáculos de cunho econômico exorbitantes, pois, por exemplo, com a utilização de apenas um aparelho celular é possível produzir e publicar nesse site, diversos vídeos.

Consoante Rojo, “Por meio das TICs, por exemplo, letramentos locais podem ser amplamente veiculados, tornarem-se globais, o que dá vez e voz aos grupos de periferia”. (ROJO, 2013, p. 68).

Portanto esse fator econômico é essencial, pois permite que tanto pessoas ricas como pessoas pobres tenham a oportunidade de se expressar e divulgar sua cultura através do *YouTube*.

Desse modo, esse site permite e favorece a inclusão de pessoas de todas as classes econômicas nas práticas sociais tecnológicas, por isso é importante utilizar esse recurso para promover os multiletramentos na escola, pois é uma forma de educar para a utilização das tecnologias ao mesmo tempo em que se promove a igualdade racial.

Muitas vezes a escola se preocupa tanto com a escrita dos alunos que acaba se esquecendo da oralidade e dos benefícios que o desenvolvimento desta pode trazer para a vida e inserção das pessoas nos meios e práticas sociais. A exposição oral é um importante meio de comunicação, o qual deve ser constantemente trabalhado com os estudantes, pois os sujeitos que não possuem um bom domínio da oralidade são apagados e silenciados, por não poderem exercer plenamente sua cidadania, defendendo seus ideais.

Preparar os alunos para o pleno desenvolvimento da oralidade nas diversas situações cotidianas, também é prepará-los para a vida em sociedade e para inserção destes nas diversas ocasiões em que seja necessário se expressar oralmente, além disso, o ato de utilizar a oralidade garante ao indivíduo também, poder de expressão e destaque nas relações sociais.

Selecionar documentários e vídeos para o enriquecimento dos planos de aula e para fomentar debates entre os alunos sobre as questões raciais é um grande passo em direção à promoção da igualdade racial na escola, visto que os alunos terão a oportunidade de se expressar oralmente e iniciar discussões acerca de um povo que há séculos tem sofrido um silenciamento e apagamento da história do Brasil.

O vídeo por ser uma ferramenta dinâmica que alia sons, imagens, gestos, cores, expressões faciais e sentimentos, simultaneamente, é capaz de produzir sentidos de uma maneira mais eficaz no imaginário dos alunos, pois estes se sentem participantes da história, como se pudessem se colocar mais facilmente no lugar do outro, sentindo as mesmas experiências, principalmente no lado da pessoa que é discriminada e que sofre as consequências do racismo e preconceito racial.

Muitas vezes os alunos têm bastante interesse em participar dos comentários que são conduzidos em sala de aula, todavia sentem-se envergonhados ou desestimulados para iniciar os debates, expressando suas opiniões sobre os assuntos abordados, por conta disso muitos são excluídos pelos próprios professores por não participarem ativamente das aulas.

A inclusão não se faz somente com os que ficam fora da escola. Dentro da escola, muitos alunos são excluídos pelos professores e colegas. São excluídos quando supervalorizamos alguns, colocando-os como exemplos, em detrimento de outros. São excluídos quando exigimos de alunos com dificuldade de aceitação e de relacionamentos resultados imediatos, metas difíceis para eles no campo emocional. (MORAN, 2012, p. 57).

Portanto é imprescindível buscar mecanismos que sirvam para quebrar essas barreiras, que entram o processo de interação em sala de aula, e que sejam eficazes na inclusão e participação dos estudantes através da oralidade, dessa forma, partir de uma tecnologia habitualmente utilizada por eles no cotidiano é uma maneira de incentivar a oralidade e a exposição de experiências empíricas dos estudantes, pois eles se sentirão mais familiarizados com a temática, por tratar-se de algo mais concreto.

Logo, tornar as discussões sobre preconceito, racismo e discriminação menos abstratas e mais concretas é uma maneira de aproximar a temática à vida real dos nossos alunos, despertando o interesse de compartilhar situações anteriormente vividas e em manifestar opiniões sobre a desigualdade racial predominante em nosso país, além de estimular o pensamento sobre possíveis soluções para essa problemática.

O currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano, fazer sentido, ter significado, ser contextualizado. Muito do que os alunos estudam está solto, desligado da realidade deles, de suas expectativas e necessidades. O conhecimento acontece quando algo faz sentido, quando é experimentado, quando pode ser aplicado de alguma forma ou em algum momento. (MORAN, 2012, p. 23).

Aproximar as discussões sobre igualdade racial à vivência dos alunos, através da exploração de vídeos do *YouTube*, utilizando esse recurso como uma ferramenta tecnológica educacional é uma excelente estratégia de ensino para que os estudantes reflitam sobre situações de preconceito ocorridas no dia a dia, que estão sendo banalizadas, o que mascara ainda mais o preconceito.

Além dos grandes desafios enfrentados pelas instituições de ensino, a escola também possui o grande desafio de formar cidadãos alfabetizados e letrados ao mesmo tempo, pois não basta apenas alfabetizar, isto é, ensinar a ler e escrever, os professores devem direcionar seus estudantes para que possam participar das práticas sociais existentes no atual mundo tecnológico. Ensinar conteúdos curriculares baseando-se em tecnologias, também é uma forma de promover a inclusão de nossos alunos em práticas sociais.

Diante disso, utilizar tecnologias educacionais em sala de aula, no caso o *YouTube*, proporciona inúmeros benefícios, já que além de auxiliar na formação de alunos letrados, aptos a exercerem práticas sociais diversas, também podem contribuir para combater a discriminação racial no ambiente escolar.

6. DA TEORIA À PRÁTICA: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL UTILIZANDO O *YOUTUBE*

Quanto à abordagem, caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa onde se propõe a utilização de procedimentos técnicos de um estudo de campo, sendo que quanto ao tipo está classificada como uma pesquisa exploratória.

No primeiro encontro com os alunos para o desenvolvimento dessa sequência é importante que o professor prepare um momento de motivação para as aulas seguintes, sugere-se que informe aos alunos que as aulas serão feitas através de uma tecnologia e em seguida pode ser feita uma dinâmica bem interessante com os estudantes. Após essa primeira etapa, conduz-se uma discussão sobre o conceito da palavra preconceito, momento em que os alunos terão a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos sobre o assunto. Após ouvir algumas respostas sobre o que os estudantes entendem por preconceito e depois de ouvir as opiniões dos alunos acerca do tema abordado, explica-se o que é preconceito e citam-se alguns exemplos.

Em seguida disponibiliza-se aos estudantes um vídeo retirado do *You Tube*, intitulado como “*O preconceito cega*”, o qual evidencia uma história cotidiana de preconceito contra um homem negro. Em seguida é interessante organizar uma discussão sobre o vídeo, onde os alunos poderão ter a oportunidade de expressar suas opiniões e refletir sobre os males causados pelo preconceito, além de serem estimulados a não categorizar as pessoas pelas suas características físicas, como cor da pele, formato do rosto, estilo do cabelo, dentre outras.

Provavelmente conseguiram relacionar o título do vídeo (*O preconceito cega*) com o próprio vídeo, porém isso deve ser estimulado pelo professor, uma vez que poderão identificar em um dos personagens da narrativa a cegueira que lhe foi causada pelo preconceito.

Durante a continuidade da aula, o professor poderá fazer uma exposição, através de slides, de imagens que chamem a atenção dos alunos e que incentivassem a aceitação das diferenças entres eles, como por exemplo, cor da pele, formato do rosto, forma do cabelo, altura, peso, enfim, a intenção inicial é que eles aprendam a aceitar e conviver com as diferenças e, sobretudo, respeitá-las. Esses slides podem ser produzidos pelo professor, podendo incluir imagens e pequenos textos que mais se adequem a turma.

Na aula seguinte, faz-se uma retomada dos debates anteriores, inclusive do vídeo assistido anteriormente, e em seguida os alunos podem começar a assistir ao primeiro vídeo do dia, chamado “*Vista minha pele*”, o qual, em forma de curta-metragem, aborda de maneira inusitada questões como racismo, discriminação e preconceito racial, pois no vídeo há uma inversão da

realidade, onde as pessoas discriminadas são as pessoas brancas e tudo ao redor, favorece as pessoas negras.

O curta-metragem retrata que a maioria da população apresentada no vídeo era negra: os atores, os galãs de novela, as modelos, os médicos e os artistas em geral. Todos os cargos com maior prestígio social eram ocupados por pessoas negras e somente os empregos de empregada e faxineira eram ocupados por pessoas brancas, as quais eram pobres e não possuíam nível de escolaridade adequado, enquanto que a população negra era bem sucedida financeira e profissionalmente.

O vídeo torna-se interessante por ser capaz de fazer com que os estudantes enxerguem, de fato, as situações de discriminação que são vivenciadas pelos negros, rotineiramente, através de um novo olhar, sendo possível a troca de lugar com a pessoa discriminada, sentindo na pele os danos causados pelo preconceito racial.

Por meio do vídeo, os alunos são influenciados a compartilhar os mesmos sofrimentos e angustias que as pessoas discriminadas sentem, por isso muitos podem se sensibilizar e refletir acerca da discriminação.

No decorrer das aulas, é imprescindível priorizar atividades em que os estudantes tenham a possibilidade de expressar suas opiniões, falar um pouco de suas vivências, por isso as aulas poderão ser baseadas em debates, rodas de conversas, seminários, visto que trabalhar nos alunos, o desenvolvimento da oralidade e a capacidade de falar em público, defendendo seus ideais, deve ser prioridade.

Após assistirem ao vídeo, os alunos deverão ser estimulados a participarem dos debates. Em seus discursos, o professor perceberá se eles estavam atentos aos detalhes do filme, pois poderão comentar sobre fatos minuciosos, como as fotografias de artistas negros que apareciam no quarto das personagens, a diferença da qualidade dos móveis existentes nas casas das duas meninas, já que uma era rica e a outra pobre, enfim o professor deve se sentir livre para fazer com que a maioria dos estudantes participem ativamente da conversa sobre a temática.

Na sequência, os alunos podem assistir a vídeos curtos do *YouTube*, sobre uma campanha contra o racismo que faz entrevistas com as pessoas, fazendo a seguinte pergunta “onde você guarda o seu racismo?” Em seguida as pessoas respondiam que guardavam em vários lugares como, no inconsciente, na cor da pele, nas classes sociais, na mente, na cabeça, no coração, enfim, todos os entrevistados assumiram que guardavam o preconceito em algum lugar.

Esses vídeos são importantes, pois muitas pessoas foram sinceras ao afirmarem que guardavam o racismo em algum lugar, portanto estavam assumindo de fato, que eram pessoas

racistas. Os indivíduos que participaram da entrevista eram abordados aleatoriamente nas ruas, nas praças, nas praias, por isso foi importante mostrar para os alunos esses vídeos, a fim de que eles pudessem identificar a existência do preconceito e do racismo nas mais diversas pessoas.

Após as discussões sobre a campanha e sobre a real existência do racismo entre a população brasileira, indica-se que os alunos assistam ao vídeo “*O xadrez das cores*”, o qual conta a história de uma empregada doméstica negra, que sofre muito preconceito de sua patroa, pois a todo momento essa senhora que é branca faz comentários desagradáveis e preconceituosos contra os negros, humilhando a empregada.

Na hora da roda de conversa, os estudantes poderão fazer vários comentários, dentre eles, poderão citar o fato da empregada negra ter um bom caráter e cuidar muito bem de sua patroa, mesmo sendo ofendida todos os dias. As outras empregadas, as quais eram pessoas brancas, que cuidavam da senhora branca, não demonstravam nenhuma preocupação com ela, já a empregada negra se mostrava atenciosa quanto aos cuidados com sua patroa.

Com esse vídeo os alunos poderão identificar que a cor da pele não revela o caráter de ninguém e entender que as pessoas, independentemente da cor, podem ter ou não caráter. Lembrando que as discussões devem ser norteadas pelo professor. Além disso, poderão surgir comentários sobre a patroa, a qual era uma pessoa muito preconceituosa, pois deixava bem claro sua aversão às pessoas negras. Essa senhora acabou sendo abandonada por todos, e a única pessoa que não a abandonou foi a empregada negra, que era alvo de muita discriminação feita pela senhora branca, pois ela se considerava superior aos negros, apenas por ser branca. Esses comentários devem ser enriquecidos pelo professor, o qual deve incluir outras possibilidades se achar conveniente.

Ao final desse vídeo, a patroa finalmente toma consciência de como havia agido mal com a única pessoa que estava realmente disposta a ajudá-la, boa oportunidade para o levantamento de um debate.

Com o final dos comentários, sugere-se, como trabalho final, que os estudantes produzam um vídeo em grupo de no máximo cinco integrantes no qual deem seus depoimentos relatando suas opiniões sobre as aulas e sobre os ensinamentos que aprenderam com as discussões sobre as questões raciais através dos vídeos retirados do *YouTube*.

Esse tipo de trabalho é importante, pois os alunos produzem vídeos a todo momento e compartilham por meio das redes sociais, através do celular, então é uma atividade da qual já estão acostumados a fazer e inclusive fazem com prazer. É uma maneira de sair um pouco das atividades de sala de aula consideradas monótonas por eles.

Após a criação dos vídeos, o professor pode utilizar-se do *Data Show* para reproduzir os vídeos feitos pelos alunos, a fim de que toda turma assista e em seguida possam, entre eles, trocar comentários e experiências.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta acima mencionada que tem como ferramenta a utilização de uma tecnologia educacional, o *YouTube*, objetivando promover os multiletramentos, no intuito de desenvolver a oralidade dos estudantes inserindo-os em práticas sociais, pode ser satisfatória, já que os objetivos propostos poderão ser alcançados, através dessa experiência envolvendo essa tecnologia, a fim de que os alunos adquiram conhecimento, aprendam a defender seus ideais, expressar suas opiniões sobre o preconceito contra os negros, existente na nossa sociedade, além disso esse trabalho poderá ser eficaz na aplicação dos termos da lei nº 10.639/2003 que trata da obrigatoriedade da inclusão da História e cultura dos africanos e afrodescendentes no currículo escolar.

A música, as imagens e os sons do vídeo contribuem para a compreensão dos fatos que se sucedem, todos esses elementos trabalham em harmonia e auxiliam na construção de sentidos, ainda que inconscientemente, fazem a diferença no imaginário de cada aluno.

Os estudantes não estranharão o recurso educacional proposto, visto que já conhecem o *YouTube*, todavia voltado apenas para o entretenimento, desse modo não será gerado um estranhamento, portanto uma rejeição a essa ferramenta para aperfeiçoamento das aulas. Pelo contrário, demonstrarão empolgação ao serem estimulados a utilizar as TICs para a formação intelectual escolar.

Assistir a vídeos e filmes é uma tarefa lúdica para os adolescentes, em razão disso o aproveitamento didático poderá ser grandioso, em virtude da facilidade que os estudantes têm de manusear as TICs, já que constantemente estão conectados à *internet*, inclusive em sala de aula.

Principalmente através das redes sociais os alunos produzem e compartilham vídeos a todo momento, dessa maneira para elaboração e produção do trabalho final, no caso a gravação de um vídeo, terão facilidade e poderão demonstrar grande interesse em produzir os vídeos com seus depoimentos, explicitando o que aprenderam no decorrer das aulas.

Diante disso, conforme observa-se com a experiência proposta, o *YouTube* contribuirá para melhorar a qualidade na educação para as relações étnico raciais, pois esse recurso auxiliará a motivar os estudantes, a fim de que eles sejam estimulados a participarem dos debates sobre o

racismo contra os negros. Desse modo, os alunos terão um bom desenvolvimento da oralidade ao participarem ativamente das discussões feitas na sala de aula.

Destarte, os alunos perceberão que as tecnologias além de serem usadas para fins de entretenimento, também poderão ser aproveitadas para ampliar os estudos sobre os mais variados temas, visto que o *YouTube* é um site que disponibiliza diversos vídeos que se forem bem utilizados podem contribuir positivamente, considerando também uma perspectiva ética, para aquisição de conhecimento e inserção das pessoas nas práticas sociais.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei n° 10639 de 09 de janeiro de 2003*. Altera a lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PEREIRA, A. M. *Trajetórias e Perspectivas do Movimento Negro Brasileiro*. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

QUIRINO, D. R. *Cotidiano e violência simbólica: a desconstrução do preconceito étnicorracial nas escolas*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2014.

ROJO, R. (org.). *Escola Conectada – os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.